

# Segurança de FH vai ser reforçada

Radicalização em protestos leva general Cardoso a investir no risco zero

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. Diante da radicalização dos movimentos sociais e sindicais — que culminaram anteontem com as agressões ao governador Mário Covas, e ontem com novo ataque com ovo ao ministro da Saúde, José Serra — o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, admitiu ontem que o esquema de segurança do presidente Fernando Henrique será reforçado.

As mudanças, por enquanto, serão técnicas. Não se pensa em limitar viagens nem aparições públicas do presidente. Segundo Cardoso, seu trabalho é assegurar que o presidente possa ir e voltar de qualquer lugar do país em segurança.

— Não vamos mudar substancialmente nossa maneira de atuar, mas tecnicamente. Se agora os manifestantes es-

tão arremessando pedras e outros objetos contra autoridades, não podemos continuar agindo da mesma maneira. Nossa meta é o risco zero — disse o general ao GLOBO.

Em situações de risco, para evitar que o presidente seja atingido por um objeto, como ocorreu com Covas, a equipe de segurança estará preparada para protegê-lo.

## Maleta com escudo para proteger o presidente

Normalmente, um dos homens da segurança pessoal do presidente tem sempre à mão um escudo à prova de bala, em formato de maleta. O uso desse escudo deverá ser reforçado e serão instalados detectores de metais, mesmo em locais abertos, por onde o presidente passar.

Segundo Cardoso, a primeira preocupação em situação de risco é garantir o isolamen-

to total do presidente, evitando que qualquer pessoa tenha contato com ele: os seguranças o cercam fazendo uma barreira humana. Todos andam armados e são treinados para reagir a qualquer tentativa de agressão contra o presidente.

O próximo passo seria a retirada do presidente do local de risco. Mas isso dependerá da disposição da autoridade de aceitar ou não as recomendações da segurança. Ao contrário de Covas, que enfrentou os agressores, Fernando Henrique quase sempre aceita as sugestões dos seguranças. Essa equipe se posiciona em círculos em volta dele.

Para o general, o clima pré-eleitoral contribui para acirrar os ânimos em protestos contra o Governo. Daí sua preocupação em reforçar a segurança do presidente e não tratar as agressões a Covas e Serra como episódios isolados. ■

03 JUN 2000

O GLOBO